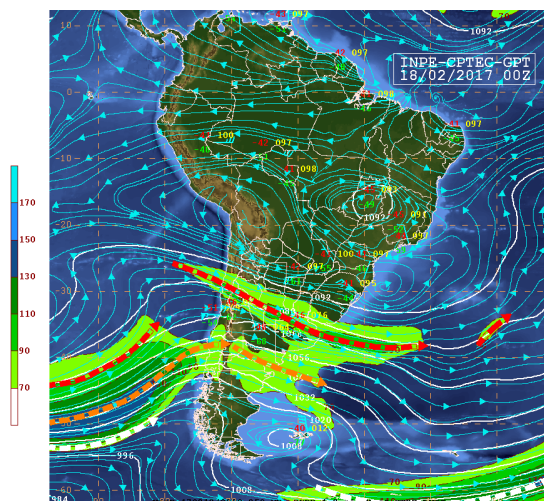


Análise Sinótica

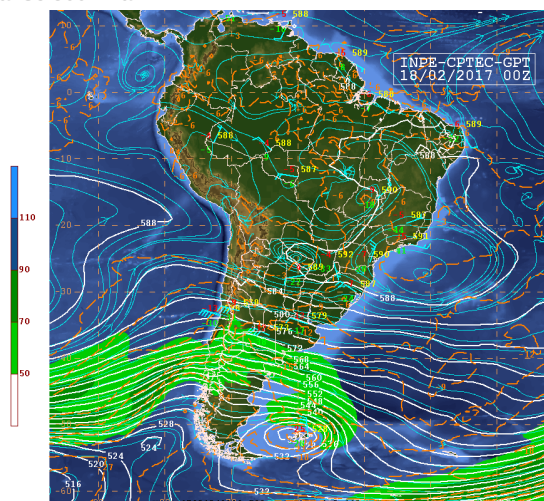
18 Februarv 2017 - 00Z

Análise 250 hPa



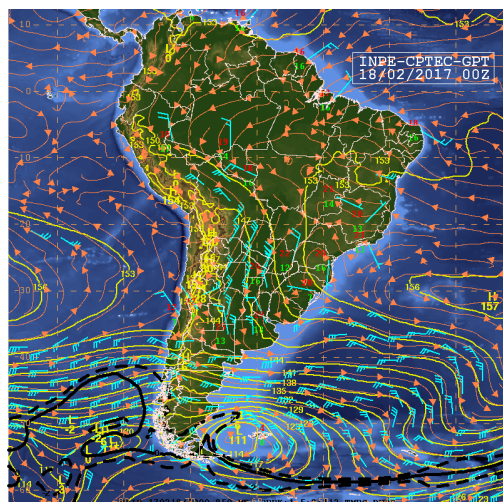
Na análise de 250 hPa da 00UTC do dia 18/02, observa-se um centro anticiclônico na Bolívia, associado à atuação da Alta da Bolívia (AB) e que domina o escoamento sobre o extremo oeste do continente. A circulação da AB foi influenciada e restringida para este setor, devido ao avanço do Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN), centrado sobre GO nesta análise. Este VCAN favorece áreas de instabilidade em seu setor esquerdo, principalmente sobre áreas de MT, TO, sul do PA e parte de MS. Por outro lado, em seu centro há subsidência do ar, o que inibe a formação de instabilidade significativa, principalmente em áreas do sul e leste de GO e parte de MG. Sobre o setor mais ao norte do continente o escoamento é difluente. O que gera divergência em altos níveis e induz a convergência em baixos níveis. Estes fatores combinados com a termodinâmica em superfície, favorecem a presença da convecção entre o MT, Região Norte e no MA, no PI, CE e em parte do leste do Nordeste. O Jato Subtropical aparece sobre o Pacífico em torno do paralelo 40°S e sobre o Chile, Argentina e extremo sul do Uruguai. No entanto, os ramos norte e sul do Jato Polar estão restritos às altas latitudes e entre o centro-sul da Argentina e Atlântico adjacente contorna uma circulação ciclônica frontal, com centro de 10080 mmp em torno de 53°S/62°W.

Análise 500 hPa



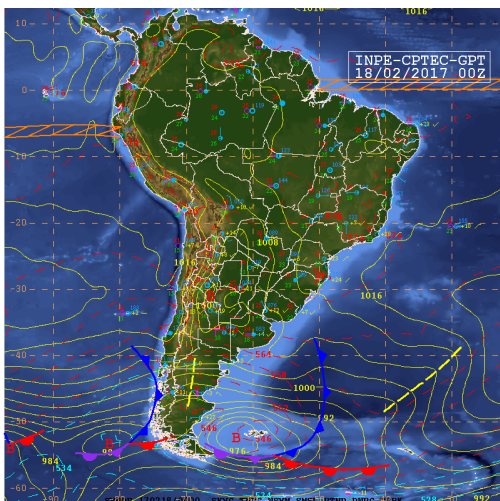
Na análise de 500 hPa da 00UTC do dia 18/02, observa-se o reflexo da circulação ciclônica frontal entre o centro-sul da Argentina e o Atlântico adjacente, com centro no valor de 5240 mmp em torno de 51°S61°W. Observa-se, de forma mais fraca, o reflexo da circulação do VCAN sobre o interior do Brasil. Sobre a porção sul da Região Sudeste e leste da Região Sul do país, nota-se uma ampla circulação anticiclônica, centrada no Oceano Atlântico adjacente, que induz movimentos descendentes e inibe a formação de nebulosidade significativa. O padrão mais baroclínico, com ventos e gradiente de altura geopotencial significativos fica restrito ao sul de 37°S, onde se nota a atuação do Jato Polar em altitude.

Análise 850 hPa



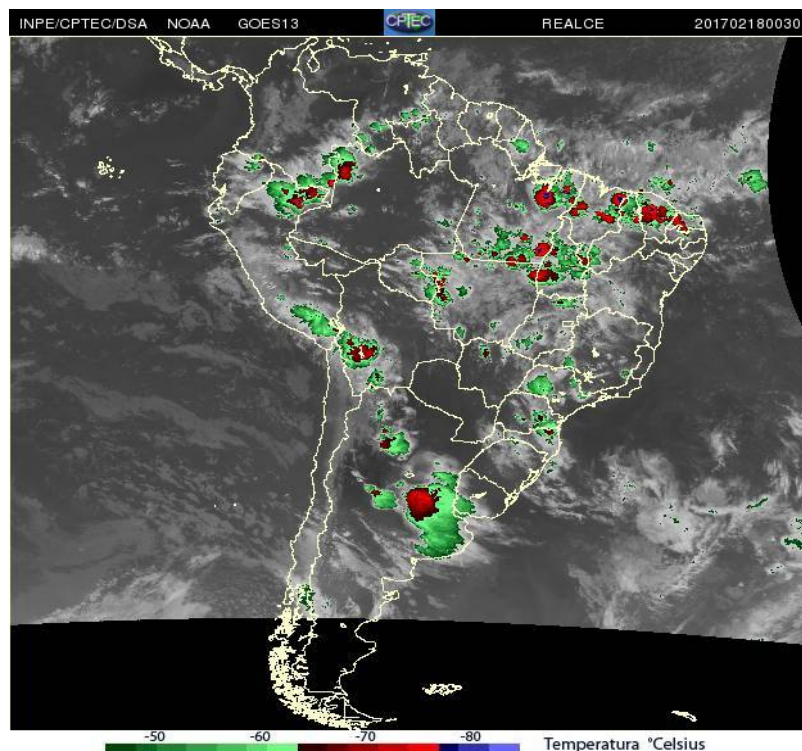
Na análise da carta sinótica no nível de 850 hPa da 00UTC do dia 18/02, nota-se a influência da circulação da Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) sobre grande parte do país. A ASAS se encontra com núcleo de 1570 mmp neste nível. A influência mais significativa é onde estes ventos convergem, principalmente entre o PA, TO, MA, PI e CE, onde se nota a instabilidade mais significativa na imagem de satélite, que gerou acumulados de chuva pontuais significativos. Esta convergência é o principal fator para a forte instabilidade observada nestes setores, favorecida também pela difluência em altitude (comentada neste nível). Outro ramo associado à circulação da ASAS converge em direção a Argentina, com ventos mais de norte, relacionados ao Jato de Baixos Níveis, influenciando nas instabilidades presentes no Uruguai e parte da Argentina. Observa-se o padrão mais baroclínico ao sul de 40°S, com fortes ventos e gradiente de geopotencial significativo, o que indica a baroclinia mais significativa.

Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z UTC do dia 18/02, observa-se sobre o Oceano Atlântico um sistema frontal, associada a um ciclone extratropical de 976 hPa, em torno de 53°S/62°W. Este sistema é favorecido pela circulação ciclônica mencionada nos níveis acima e pelo JPN. Sobre o Oceano Pacífico, observa-se outro sistema frontal com centro de baixa pressão em estágio de oclusão, localizado em torno de 53°S/82°W. Observa-se um centro de baixa pressão sobre o noroeste da Argentina (BNOA), que reforça os ventos de norte em 850 hPa, associados ao JBN. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) tem núcleo com valor de 1024 hPa, em torno de 39°S/12°W (fora do domínio da imagem). A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) tem núcleo de 1024 hPa a oeste de 100° (fora do domínio da imagem). A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) atua no Oceano Pacífico em torno de 07°S e no Oceano Atlântico em torno de 01°N.

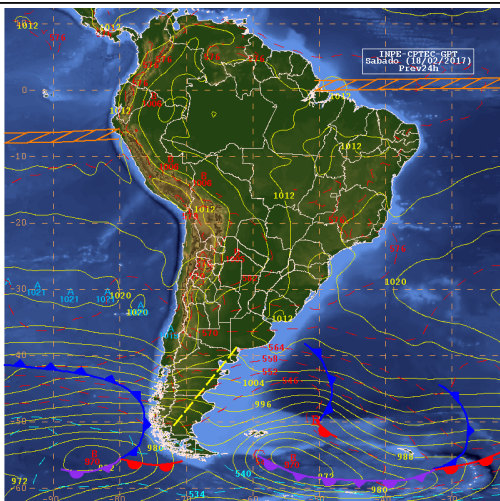
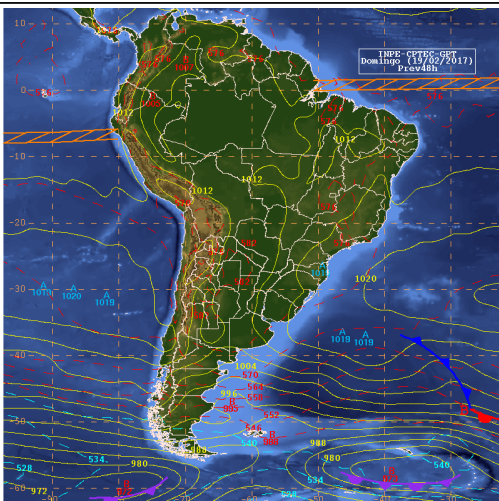
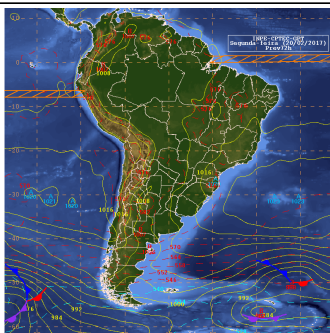
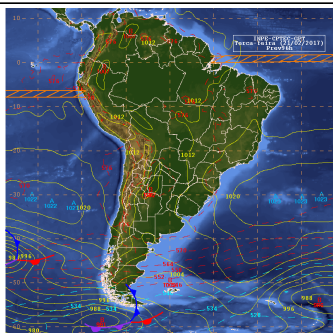
Satélite



18 February 2017 - 00Z

Previsão

As condições sinóticas não sofrerão mudanças significativas em grande parte do Brasil, pelo menos até a próxima terça-feira (21/02). A anomalia positiva de geopotencial, principalmente entre os níveis de 500 hPa e a superfície ainda manterá o tempo mais seco em grande parte do centro-leste do país. Desta forma, os dias deverão permanecer com temperaturas elevadas, com pouca precipitação em grande parte da Regiões Sudeste e Sul e valores de umidade relativa mais baixos. O Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN), visto na análise, continuará seu deslocamento para oeste, até se dissipar, entre os dias 22 e 23. Mesma data em que as anomalias positivas de geopotencial, associadas ao anticiclone deverão diminuir, e assim permitir que cavados ultrapassem para latitudes mais baixas, e mesmo que de forma oceânica, favorecerão áreas de instabilidade em parte do Sudeste e do Sul do país. Simultaneamente, outro VCAN, centrado sobre o Atlântico, em latitudes menores, avançará no sentido leste-oeste, em direção ao interior do continente. Este sistema estará centrado mais ao norte em relação a este último e deverá levar instabilidade para parte do Nordeste, conforme se aproxima do continente. Nos dias subsequentes, o VCAN adentrará mais o continente e seu centro inibirá instabilidade em parte do Nordeste. Por outro lado, levará instabilidade para parte do interior e norte do país. Entre este sábado e o domingo a instabilidade significativa vista entre o PA, MA, PI e CE continuará, devido a convergência de umidade em baixos níveis, com condições ainda de volumes pontuais significativos.

Mapas de Previsão			
24 horas		48 horas	
			
Mapas de Previsão			
72 horas		96 horas	
			
		120 horas	
		